



MALA DAS UTOPIAS Pedro Portugal

A primeira apresentação no *Departamento de Estudo das Bibliotecas* é do artista Pedro Portugal, com a obra *Mala das Utopias* (2017-2025). Trata-se de uma instalação composta por livros selecionados da sua biblioteca pessoal, guardados numa mala de executivo e acompanhados por um índice. A peça inaugura o novo ciclo do Departamento e, por isso, assume um registo particularmente afetivo. A instalação é apresentada de forma desconstruída, permitindo a consulta direta de todos os volumes – formato inédito até hoje. Desde a sua conceção, a obra tem sido modificada com novos acrescentos, reedições e descobertas, tornando-se, inevitavelmente, um objeto sempre inacabado.

O conceito do *Departamento* nasceu precisamente dessa curiosidade: muitos artistas mantêm bibliotecas com interesses singulares, coleções raras ou excêntricas, cuja organização e disposição despertam entusiasmo curatorial. *Mala das Utopias* funciona como uma introdução literal a este projeto, pela ligação óbvia aos livros e à própria ideia de biblioteca, neste caso centrada num tema – as utopias. Mas também pela dimensão familiar: a mala integra a coleção pessoal da filha do artista, Francisca, a quem foi entregue num contexto especial.

Ao atingir a maioridade, Francisca recebeu de Pedro Portugal um verdadeiro kit de sobrevivência: uma caixa de ferramentas equipada, um arsenal de fitas-cola (obsessão do artista) e, por último, a própria *Mala das Utopias*. Um gesto simbólico que a encorajava a pensar de modo livre e progressista – e, claro, a confiar que, em último recurso, a fita-cola é sempre solução.

A peça nasce da fantasia de imaginar sociedades com regras, arquiteturas e necessidades distintas das atuais – uma inclinação divergente e excêntrica, espelhada na sua admiração por figuras como Luís XIV ou Elsa von Freytag-Loringhoven. O vídeo *Futurpolis* (2018), também em exposição, é outro exemplo: “uma viagem por todas as cidades inventadas para os filmes de ficção científica”, segundo o artista, ilustrando de forma especulativa alguns dos volumes expostos.

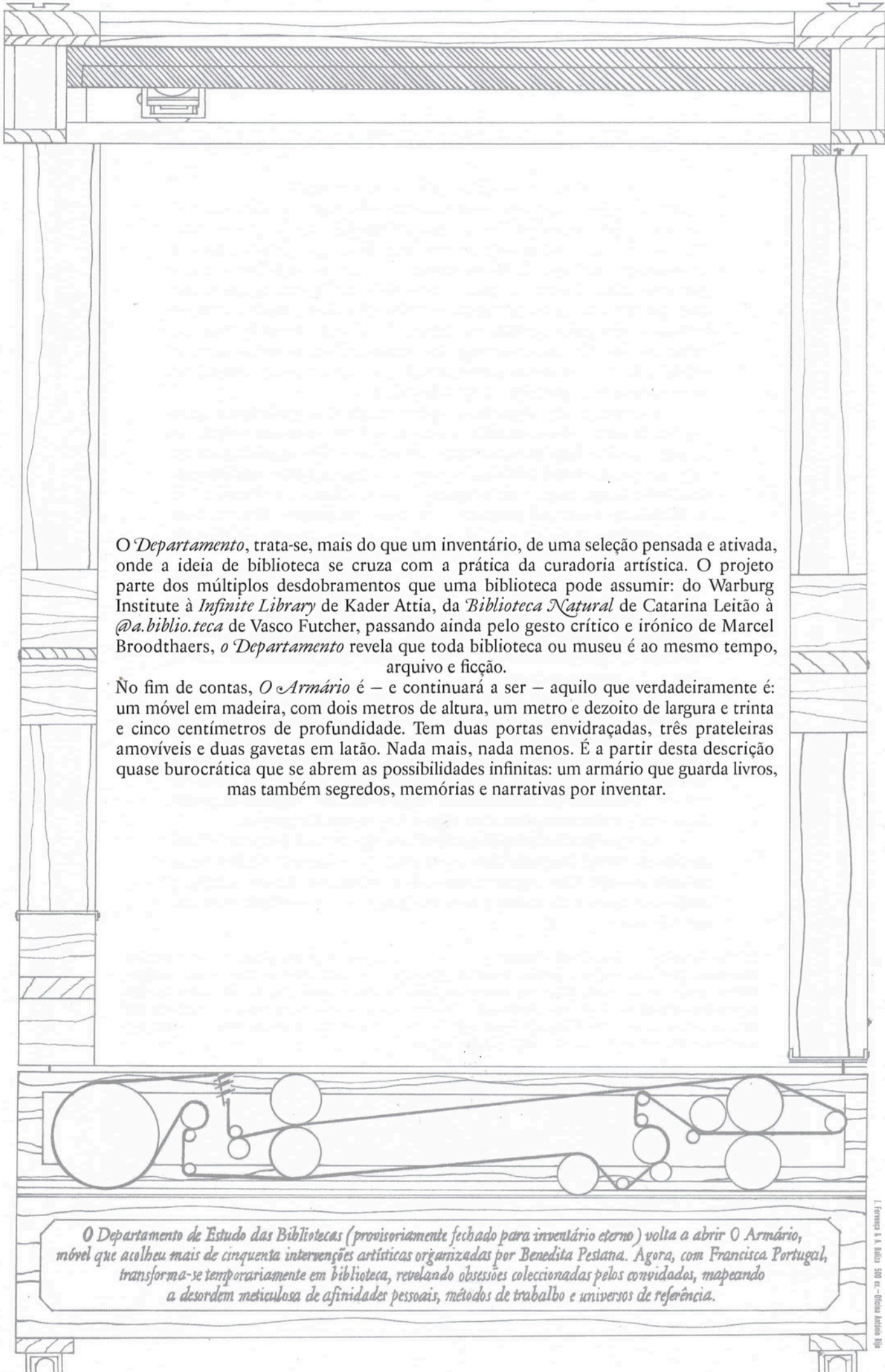
Entre a *Fordlândia* de Henry Ford, *A República* de Platão e *Walden* de Henry David Thoreau, contam-se mais de cinquenta títulos nesta coleção portátil. Um arquivo utópico que reflete, ao mesmo tempo, a biblioteca pessoal do artista e uma meditação sobre a própria natureza das utopias.

PEDRO PORTUGAL (1963, Castelo Branco)

Especialista em informação visual, pintor, escultor, aquarelista, performer, escritor, político, pensador, agricultor, consultor, professor, investigador, designer, conferencista e curador. Cofundador dos movimentos artísticos Homeostética, Ases da Paleta, Etno-Estética, Explicadismo, Pandemos, Zuturismo, Arthomem e KWZero. Fez um doutoramento sobre a sua própria obra artística: *A Arte Que É - A Causa das Coisas Que São Arte*. Vive nas montanhas da Serra da Estrela com a mulher, o filho e dois cães Serra da Estrela. pedroportugal.pt

DEPARTAMENTO DE ESTUDO DAS BIBLIOTECAS
PROVISORIAMENTE FECHADO PARA INVENTARIO INTERNO





O *Departamento*, trata-se, mais do que um inventário, de uma seleção pensada e ativada, onde a ideia de biblioteca se cruza com a prática da curadoria artística. O projeto parte dos múltiplos desdobramentos que uma biblioteca pode assumir: do Warburg Institute à *Infinite Library* de Kader Attia, da *Biblioteca Natural* de Catarina Leitão à *@a.biblio.teca* de Vasco Futchter, passando ainda pelo gesto crítico e irónico de Marcel Broodthaers, o *Departamento* revela que toda biblioteca ou museu é ao mesmo tempo, arquivo e ficção.

No fim de contas, *O Armário* é – e continuará a ser – aquilo que verdadeiramente é: um móvel em madeira, com dois metros de altura, um metro e dezoito de largura e trinta e cinco centímetros de profundidade. Tem duas portas envidraçadas, três prateleiras amovíveis e duas gavetas em latão. Nada mais, nada menos. É a partir desta descrição quase burocrática que se abrem as possibilidades infinitas: um armário que guarda livros, mas também segredos, memórias e narrativas por inventar.

O Departamento de Estudo das Bibliotecas (provisoriamente fechado para inventário eterno) volta a abrir O Armário, móvel que acolheu mais de cinquenta intervenções artísticas organizadas por Benedita Pestana. Agora, com Francisca Portugal, transforma-se temporariamente em biblioteca, revelando obsessões colecionadas pelos convidados, mapeando a desordem meticulosa de afinidades pessoais, métodos de trabalho e universos de referência.